



SimTec

SIMPÓSIO DOS
PROFISSIONAIS DA
UNICAMP

9ª edição – 18 a 19 de novembro de 2024

<https://doi.org/10.20396/simtec.v9.2024.11138>

Eixo 4 - Saúde, Responsabilidade Social, Institucional e Voluntariado

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA SOBRE OS ALARMES VENTILATÓRIOS

*Melissa Sibinelli, Juciane L da Silva, Juliana Tavares Neves Bernardi, Daniela dos Santos Faez, Thaynara de S Bezerra, Lilian E B Delazari, Ádria C da Silva, Antonio L E Falcão

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Hospital de Clínicas

melsibis@unicamp.br*

Introdução: Muitos estudos visam compreender os valores adequados dos parâmetros da ventilação mecânica (VM), porém existe uma lacuna no conhecimento sobre os ajustes dos alarmes ventilatórios. **Objetivo:** Avaliar o nível de conhecimento da equipe multiprofissional da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um Hospital Universitário acerca dos alarmes ventilatórios. **Metodologia:** Estudo prospectivo e observacional, realizado em setembro de 2023. Foram incluídos fisioterapeutas, médicos e enfermeiros da UTI do HC/Unicamp. Os profissionais foram avaliados quanto ao nível de conhecimento sobre o ajuste de alarmes por um questionário de 16 questões múltipla escolha. **Resultados:** Foram incluídos 70 profissionais, sendo 42.9% fisioterapeutas, 34.3% enfermeiros, e 22.9% médicos. Observou-se que o profissional que realiza os ajustes mais frequentemente é o fisioterapeuta. Em relação a escolaridade, 44.3% estavam cursando especialização, 27.1% concluíram a especialização, 14.3% pós graduação stricto sensu e 14.3% apenas graduação. Quanto ao tempo de experiência em UTI, 24.3% tinham menos de um ano, 24.3% de 1 a 5 anos, 17.1% de 6 a 10 anos, 21.4% de 11 a 15 anos e 12.9% acima de 15 anos. Quando questionados quanto a importância dos alarmes, a maioria (98.6%) respondeu julgar essa atividade importante. No entanto, quando interrogados quanto a frequência de ajustes, a maioria (37.1%) relatou ajustar ocasionalmente. Sobre a individualização dos alarmes para cada paciente, 65.7% realizam esse procedimento rotineiramente. Sobre o uso de valores fisiológicos como referência, menos da metade dos participantes relataram utilizá-los frequentemente. **Conclusão:** Apesar dos profissionais possuírem experiência em VM, os alarmes não são priorizados na parametrização.

Palavras-chave: alarmes clínicos; respiração artificial; segurança do paciente.

Referências:

Tallo FS, de Campos Vieira Abib S, de Andrade Negri AJ, Cesar P Filho, Lopes RD, Lopes AC. Evaluation of self-perception of mechanical ventilation knowledge among Brazilian final-year medical students, residents and emergency physicians. Clinics (Sao Paulo). 2017 Feb 1;72(2):65-70. doi: 10.6061/clinics/2017(02)01. PMID: 28273238; PMCID: PMC5304362.





SimTec

SIMPÓSIO DOS
PROFISSIONAIS DA
UNICAMP

9ª edição – 18 a 19 de novembro de 2024

Wilcox SR, Seigel TA, Strout TD, Schneider JJ, Mitchell PM, Marcolini EG, Cocchi MN, Smithline HA, Lutfy-Clayton L, Mullen M, Ilgen JS, Richards JB. Emergency medicine residents' knowledge of mechanical ventilation. *J Emerg Med.* 2015 Apr;48(4):481-91. doi: 10.1016/j.jemermed.2014.09.059. Epub 2014 Dec 9. PMID: 25497896.